



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Danielson Ramos Ribeiro	Aux. da educação	Escola Maria das Dores
Fernando Marques da Silva	Professor do AEE	Escola da Usina
Rita de Cássia Barbosa da Silva Lemos	Aux. da educação	colégio Municipal Rui Barbosa.
Neiton Carvalho da Silva	Professor do AEE	Colégio Municipal Dr. Francisco de Oliveira Evangelista e também no colégio Municipal Rui Barbosa.
Patricia Maria chalegre	Aux. da educação	Colégio Onze de Dezembro
Romero Marcilio Barros Matias de Oliveira	Professor do AEE	Colégio Municipal Dr. Francisco de Oliveira Evangelista
Rosilene dos Santos	Aux. da educação	Colégio Municipal Dr. Francisco de Oliveira Evangelista

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

2 – Título do PIE: LEGO® Braille Bricks

Letramento com Braille Lego na Escola Rui Barbosa

3 - Descrição do Contexto

O Plano de Intervenção Estratégico será desenvolvido na Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio Municipal Rui Barbosa, localizado no município de Pombos, Pernambuco. A instituição atende estudantes da Educação Infantil e Ensino



Fundamental e dispõe de uma Sala de Recursos Multifuncionais destinada ao atendimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A proposta será aplicada com estudantes que apresentam deficiência visual, dificuldades de aprendizagem e outras necessidades educacionais específicas. Os estudantes possuem diferentes faixas etárias e apresentam características diversas relacionadas ao desenvolvimento da leitura, escrita, linguagem, percepção tátil, coordenação motora fina e habilidades cognitivas.

Observou-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas mais acessíveis e concretas que favorecessem o processo de alfabetização e letramento. Em razão disso, foram confeccionadas, na própria escola, letras em Braille inspiradas no Lego Braille Bricks, utilizando papelão reciclado e outros materiais de baixo custo, possibilitando a criação de recursos pedagógicos acessíveis e adaptados à realidade local.

O Colégio Municipal Rui Barbosa está inserido em uma área urbana da cidade de Pombos, atendendo estudantes oriundos de diferentes contextos socioeconômicos. A comunidade escolar apresenta forte participação das famílias e busca constantemente desenvolver ações voltadas à inclusão e à melhoria da aprendizagem.

As práticas pedagógicas desenvolvidas são fundamentadas na Educação Inclusiva (SCHLÜNZEN, 2023), no Desenho Universal para a Aprendizagem (AMÉRICO, 2024) e na Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (SCHLÜNZEN et al., 2026), favorecendo uma aprendizagem ativa, colaborativa e significativa.

A equipe escolar é composta pela gestão escolar, professores regentes, professor do Atendimento Educacional Especializado, coordenadores pedagógicos e demais profissionais que atuam em parceria no processo de inclusão. O trabalho colaborativo entre os profissionais permite planejar estratégias adequadas às necessidades dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem e a participação escolar.

Além dos recursos da Sala de Recursos Multifuncionais, são utilizados materiais concretos, jogos pedagógicos, recursos táteis e tecnologias assistivas. Entre os recursos produzidos na própria escola destacam-se as letras em Braille confeccionadas em papelão,



inspiradas no Lego Braille Bricks, utilizadas para o reconhecimento do alfabeto, formação de nomes e construção de palavras.

Segundo Schlünzen et al. (2026), a aprendizagem torna-se mais significativa quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento. Dessa forma, as atividades desenvolvidas na Sala do AEE buscam promover autonomia, interação social, desenvolvimento da linguagem e fortalecimento do processo de alfabetização, contribuindo para uma educação inclusiva, equitativa e acessível para todos os estudantes.

4 – Tema

Letramento com Lego Braille Bricks confeccionado com papelão: uma proposta construcionista, contextualizada e significativa na Sala do AEE.

A escolha do tema "Letramento com Lego Braille Bricks confeccionado com papelão" surgiu a partir da necessidade observada na Sala do Atendimento Educacional Especializado do Colégio Municipal Rui Barbosa, em Pombos-PE, de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que possibilitassem aos estudantes com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem vivências concretas e significativas relacionadas ao processo de alfabetização e letramento.

Sob a perspectiva da Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), apresentada por Schlünzen et al. (2026), o estudante deve assumir um papel ativo na construção do conhecimento, manipulando objetos, explorando situações reais e atribuindo significado ao que aprende. Dessa forma, a utilização de letras em Braille confeccionadas em papelão e inspiradas no Lego Braille Bricks permitiu aos estudantes construir palavras, explorar o alfabeto, reconhecer o próprio nome e desenvolver habilidades relacionadas à leitura e escrita.

O princípio da contextualização também esteve presente na escolha do tema, uma vez que os recursos foram desenvolvidos com materiais disponíveis na própria escola, tornando a proposta viável e adequada à realidade do ambiente escolar. Além disso, a temática dialoga com os conhecimentos prévios dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem significativa, conforme defendem Schlünzen et al. (2026).



Do ponto de vista da Educação Inclusiva, a proposta possibilita o desenvolvimento de práticas acessíveis e equitativas, promovendo a participação de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Conforme Schlünzen (2023), a educação inclusiva exige estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade presente nas escolas. Assim, o uso do Lego Braille Bricks confeccionado com papelão representa uma alternativa acessível, sustentável e pedagógica para a promoção do letramento e da inclusão.

5 – Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas utilizando o Lego Braille Bricks como recurso de letramento na Sala do AEE do Colégio Municipal Rui Barbosa.

5.2 - Objetivos específicos:

- Estimular o reconhecimento tátil das letras em Braille;
- Desenvolver habilidades de leitura e escrita;
- Promover a consciência fonológica por meio de atividades lúdicas;
- Favorecer a autonomia e participação dos estudantes;
- Incentivar práticas colaborativas e inclusivas;
- Utilizar recursos multissensoriais no processo de alfabetização;
- Desenvolver estratégias pedagógicas acessíveis no AEE.

6. Habilidades e Competências da BNCC

- EF15LP01: Identificar a função social de textos;
- EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto;
- EF01LP05: Reconhecer o sistema de escrita alfabética;
- EF01LP08: Relacionar elementos sonoros às letras;
- EF15LP09: Expressar-se oralmente com clareza;
- EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística e sensorial;



- Competência Geral 1: Valorizar conhecimentos historicamente construídos;
- Competência Geral 4: Utilizar diferentes linguagens;
- Competência Geral 9: Exercitar empatia, cooperação e inclusão.

7 – Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos do Plano de Intervenção Estratégico (PIE) foram organizados considerando os objetivos propostos para o desenvolvimento do letramento por meio do Lego Braille Bricks confeccionado com papelão, construído na própria escola e utilizado na Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio Municipal Rui Barbosa, em Pombos-PE. De acordo com a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), defendida por Schlünzen et al. (2026), os conteúdos devem favorecer a construção do conhecimento por meio da interação, da manipulação e da contextualização das experiências dos estudantes.

Nesse sentido, foram estabelecidos os seguintes conteúdos programáticos:

- Reconhecimento tátil das letras do alfabeto em Braille;
- Identificação das letras em diferentes palavras e contextos;
- Sequência do alfabeto em ordem alfabética;
- Associação entre letra, fonema e representação em Braille;
- Desenvolvimento da consciência fonológica;
- Formação de sílabas simples e complexas;
- Construção de palavras utilizando peças confeccionadas em papelão;
- Desenvolvimento do vocabulário por meio de palavras do cotidiano (urso, vaca, cavalo, cabana, gelo, faca, tapioca, lego, AEE, entre outras);
- Reconhecimento e escrita do próprio nome;
- Leitura tátil de palavras e pequenas frases;
- Coordenação motora fina e percepção tátil;
- Interação social e aprendizagem colaborativa;
- Desenvolvimento da autonomia no processo de leitura e escrita;
- Ampliação do repertório linguístico;
- Construção de pequenos textos e atividades lúdicas de alfabetização.

Segundo Pedra et al. (2025), recursos em relevo favorecem o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e escrita em Braille, enquanto Santos (2025) destaca a importância da utilização de materiais adaptados e experiências concretas para o desenvolvimento do letramento de estudantes com deficiência visual. Além disso, Beal e García (2020) evidenciam que recursos tangíveis potencializam a construção do conhecimento por meio da aprendizagem significativa.

8 - Recursos didáticos



Os recursos didáticos utilizados no desenvolvimento do Plano de Intervenção Estratégico foram selecionados e confeccionados considerando os princípios da acessibilidade, da ludicidade e da aprendizagem significativa. Grande parte dos materiais foi produzida artesanalmente na própria escola, possibilitando a utilização de recursos de baixo custo e alto potencial pedagógico.

Entre os recursos utilizados destacam-se:

- Lego Braille Bricks confeccionado com papelão reciclado;
- Letras em Braille em relevo produzidas manualmente;
- Alfabeto Braille ampliado;
- Peças para formação de sílabas e palavras;
- Cartelas táteis para reconhecimento do alfabeto;
- Etiquetas em Braille;
- Papelão, EVA, cola quente e marcadores coloridos;
- Jogos pedagógicos adaptados;
- Textos em Braille;
- Livros acessíveis;
- Materiais concretos e manipuláveis;
- Recursos sonoros e audiodescrição;
- Computador e celular para pesquisas;
- Vídeos educativos e materiais do Curso Lego Braille Bricks (DA TURMA; FERREIRA, s.d.);
- Recursos multissensoriais;
- Mapas conceituais táteis (BEAL; GARCÍA, 2020);
- Recursos desenvolvidos segundo os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (AMÉRICO, 2024);
- Papelão.

Conforme Schlünzen (2023), os recursos pedagógicos devem ser acessíveis e favorecer a participação efetiva dos estudantes, promovendo a inclusão e a aprendizagem significativa.

9 - Desenvolvimento do PIE – Atividades

Tema: Letramento com Lego Braille Bricks no AEE.

Público-alvo: Estudantes com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem atendidos no AEE.

Objetivo do PIE

Promover o desenvolvimento do letramento por meio de recursos táteis e multissensoriais utilizando Lego Braille Bricks.



- Estratégias Pedagógicas
- exploração tátil das peças;
- identificação das letras em Braille;
- jogos de associação;
- formação de palavras;
- leitura compartilhada;
- contação de histórias acessíveis;
- atividades colaborativas;
- construção de mapas conceituais táteis.
- Recursos Utilizados
- Lego Braille Bricks confeccionado na escola;
- textos em Braille;
- materiais em relevo;
- jogos pedagógicos;
- recursos sonoros;
- materiais multissensoriais.
- Registro de Execução das Práticas

Durante a execução das atividades, observou-se significativo envolvimento dos estudantes nas propostas pedagógicas. As atividades favoreceram:

- aumento da participação;
- maior interesse pelas atividades de leitura;
- desenvolvimento da percepção tátil;
- ampliação do vocabulário;
- fortalecimento da autonomia;
- melhoria da socialização;
- desenvolvimento da consciência fonológica.

As práticas realizadas dialogam com os estudos de Agllardi, Beal et al. e Santos (2025), que destacam a importância de recursos multissensoriais no processo de alfabetização inclusiva.

Avaliação: A avaliação ocorreu de forma contínua e processual, considerando:

- participação nas atividades;
- reconhecimento tátil das letras;
- formação de palavras;

- desenvolvimento da leitura;
- interação social;
- autonomia;
- evolução individual dos estudantes.

Cronograma

Etapas	Atividade	Período
1	Planejamento pedagógico	1ª semana
2	Confecção do Lego Braille Bricks	2ª semana
3	Aplicação das atividades	3ª à 8ª semana
4	Avaliação e observação pedagógica	Durante todo o processo
5	Registro e análise dos resultados	Última semana

Práticas Evidenciadas na Literatura

Os estudos analisados demonstram que recursos táteis e concretos favorecem significativamente o desenvolvimento da alfabetização de estudantes com deficiência visual. Beal et al. (2020) evidenciam que ferramentas tangíveis potencializam a construção do conhecimento e a aprendizagem colaborativa.

Américo (2024) destaca a importância do Desenho Universal para a Aprendizagem na construção de práticas acessíveis. Já Schlünzen (2023) reforça que práticas pedagógicas inclusivas devem considerar diferentes formas de aprender, comunicar e participar.

10 - Avaliação

A avaliação do Plano de Intervenção Estratégico ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, formativa e somativa, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e verificar a eficácia das ações desenvolvidas.

Avaliação Diagnóstica

Será realizada antes da aplicação das atividades, por meio da observação e de atividades exploratórias, buscando identificar:

- Conhecimentos prévios sobre letras e palavras;
- Reconhecimento do próprio nome;
- Percepção tátil;
- Coordenação motora fina;
- Associação entre letras e sons;
- Necessidades educacionais específicas dos estudantes.

11 – Cronograma

<u>Período</u>	<u>Conteúdo/Atividade</u>
1ª semana	Avaliação diagnóstica e levantamento dos conhecimentos prévios
2ª semana	Confecção das letras em Braille com papelão inspiradas no Lego Braille Bricks
3ª semana	Reconhecimento tátil do alfabeto Braille
4ª semana	Associação entre letras e sons
5ª semana	Sequência alfabética
6ª semana	Formação de sílabas
7ª semana	Construção do próprio nome
8ª semana	Formação de palavras simples
9ª semana	Desenvolvimento de palavras do cotidiano
10ª semana	Jogos pedagógicos e atividades colaborativas
11ª semana	Leitura tátil de palavras e pequenas frases
12ª semana	Avaliação formativa e registros pedagógicos
13ª semana	Revisão dos conteúdos
14ª semana	Avaliação somativa
15ª semana	Socialização dos resultados e encerramento do PIE

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

O Atendimento Educacional Especializado constitui importante espaço de promoção da acessibilidade e inclusão escolar. Conforme Schlünzen (2023), a educação inclusiva exige práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos estudantes e promovam equidade no acesso ao conhecimento.

As abordagens construcionistas defendidas por Schlünzen et al. (2026) ressaltam que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o estudante participa ativamente da



construção do conhecimento. Nesse contexto, os recursos manipuláveis favorecem experiências concretas e contextualizadas.

O Lego Braille Bricks insere-se nessa perspectiva ao possibilitar atividades táteis e multissensoriais que fortalecem o processo de alfabetização e letramento. Pedra et al. (2025) destacam que materiais em relevo estimulam a percepção tátil e auxiliam no reconhecimento das estruturas linguísticas em estudantes com deficiência visual.

Santos (2025) enfatiza que o processo de alfabetização de estudantes cegos requer recursos adaptados que promovam interação concreta com letras, sílabas e palavras. Além disso, Beal e García (2020) evidenciam que recursos tangíveis favorecem a construção do conhecimento e ampliam a compreensão conceitual de estudantes com cegueira.

Fernandes et al. (2023) destacam a relevância das tecnologias assistivas e da acessibilidade comunicacional no contexto educacional inclusivo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas acessíveis e colaborativas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de intervenção pedagógica, realizada na Sala do AEE do Colégio Municipal Rui Barbosa. As práticas foram desenvolvidas com estudantes atendidos no AEE, utilizando Lego Braille Bricks confeccionados na própria escola. As atividades incluíram:

- reconhecimento tátil das letras;
- formação de sílabas e palavras;
- leitura tátil;
- jogos pedagógicos;
- associação letra-som;
- atividades colaborativas;
- construção de palavras e pequenas frases;
- atividades sensoriais e lúdicas.

A elaboração metodológica fundamentou-se nos roteiros de Plano de Intervenção Estratégico (PIE) propostos por Trentin, Silva e demais autores das referências utilizadas.

Desenvolvimento do kit na Escola Evangelista

A equipe que desenvolveu o kit foram: Neiton, Romero, Rosilene e Bete(convidada). Foi desenvolvido no Escola Municipal Evangelista conforme as evidências:



Descrição da imagem 1: Existe 4 pessoas sentadas fazendo a confecção das letras do alfabeto em braille com material de papelão, sendo dois homens carecas e duas mulheres e as quatro pessoas são da cor parda.



Descrição da imagem 2: mostras as celas das letras do alfabeto em braille desenvolvido em papelão sobre a mesa que está localizada na sala de recursos no AEE.



Descrição da imagem 3: Nesta imagem está sendo utilizado um tubo em formado de cone, que foi o que sobrou de um carretel de linha grande para ser carimbado com a almofada com o objetivo de representar os pontos que serão utilizados nas celas para assim representar cada letra em braille com o letramento em papelão.



Descrição da imagem 4: mostra as letras em braille em papelão ilustrando a frase: "LEGO NO AEE" que está em cima de uma mesa com as letras na ordem desta frase.

PRÁTICA NA SALA DO AEE NO COLÉGIO RUI BARBOSA

A prática pedagógica evidenciada na imagem da figura 5 demonstra uma importante estratégia de letramento inclusivo desenvolvida na Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio Municipal Rui Barbosa, utilizando recursos confeccionados com papelão e adaptação tátil inspirada no Lego Braille Bricks. A atividade possibilita aos estudantes o reconhecimento tátil do alfabeto em Braille por meio da manipulação concreta das letras, promovendo experiências multissensoriais fundamentais para o processo de alfabetização e letramento de estudantes com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem. Conforme destacam Pedra et al. (2025), os materiais em relevo favorecem o desenvolvimento da percepção tátil, da consciência fonológica e da compreensão do sistema de escrita, tornando o aprendizado mais significativo e acessível. Nesse contexto, a utilização de recursos pedagógicos construídos na própria escola fortalece práticas inclusivas, criativas e contextualizadas, aproximando o estudante do conhecimento de forma lúdica e participativa. De acordo com Schlünzen et al. (2026), as abordagens construcionistas e significativas permitem que o estudante seja protagonista do próprio processo de aprendizagem, especialmente quando participa de atividades concretas e colaborativas. A prática apresentada também dialoga com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, defendidos por Américo (2024), ao oferecer múltiplas formas de interação, representação e participação no ambiente escolar, conforme a figura 6 trabalhando o letramento com braille.

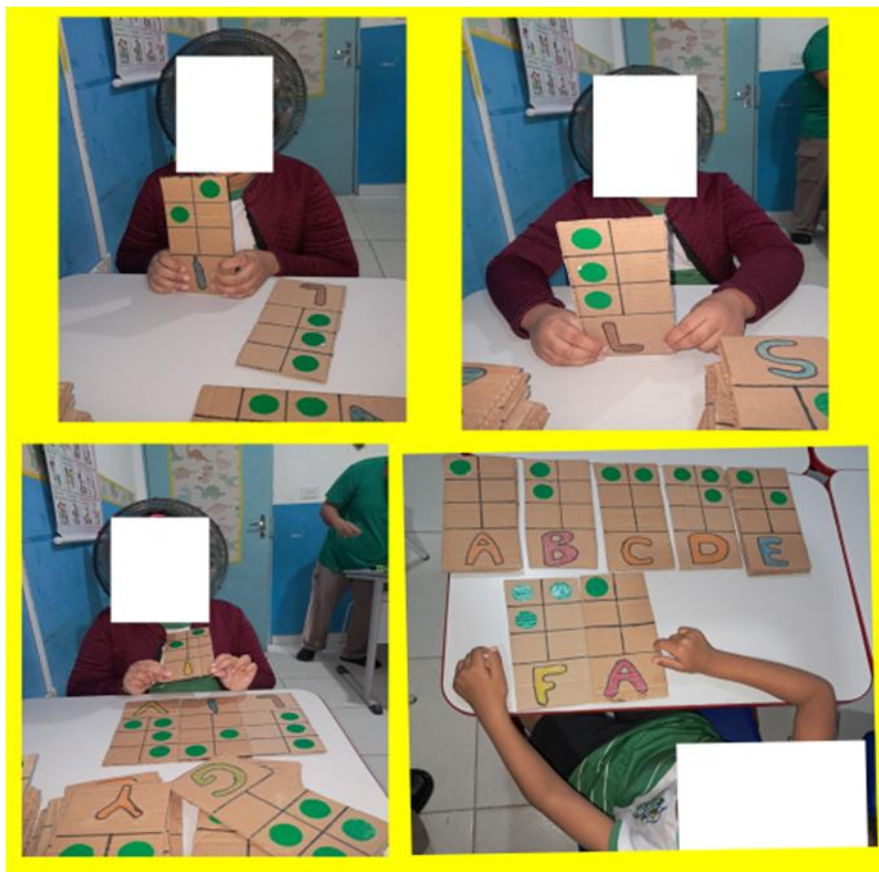
Figura 5: prática do alfabeto em Braille de papelão na sala do AEE



Fonte: elaborado pelo autor, 2026

Descrição da imagem da Figura 5: mostra o alfabeto em braille com as letras em papelão organizadas pelos estudantes do colégio Rui Barbosa.

Figura 6: trabalhando o letramento com braille.



Fonte: elaborado pelo autor, 2026

Descrição da imagem da Figura 6: mostra as letras e sílabas apresentadas pelos estudantes com o braille no letramento em papelão, onde cada estudante organizou conforme o seu conhecimento das letras.

Desafio de fazer nomes em Braille com material de papelão

A prática pedagógica apresentada na imagem da figura 7 evidencia uma importante estratégia de letramento inclusivo desenvolvida na Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio Municipal Rui Barbosa, utilizando alfabeto Braille confeccionado em papelão para o desenvolvimento da escrita e reconhecimento dos nomes próprios dos estudantes. A atividade favorece o processo de alfabetização por meio da exploração tátil, visual e concreta das letras, permitindo que os estudantes associem símbolos, sons e a construção da própria identidade através do reconhecimento do próprio nome. Segundo Pedra et al. (2025), os recursos em relevo estimulam significativamente o desenvolvimento da percepção tátil, da consciência fonológica e da aprendizagem da leitura e escrita em Braille, especialmente em estudantes com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o uso de materiais pedagógicos acessíveis confeccionados na própria escola fortalece práticas inclusivas, criativas e contextualizadas no ambiente escolar. Conforme Schlünzen et al. (2026), as práticas construcionistas e significativas

promovem maior participação ativa dos estudantes, tornando-os protagonistas do processo educativo por meio de experiências concretas e colaborativas.

Figura 7: desenvolvimento de nomes com Braille na sala do AEE



Fonte: elaborado pelo autor, 2026

Descrição da imagem da Figura 7: apresenta 10 estudantes escrevendo cada um o seu nome utilizando o alfabeto em braille por meio do letramento em papelão de forma lúdica.

A prática pedagógica evidenciada na imagem da figura 8 demonstra uma relevante ação de letramento inclusivo desenvolvida na Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Colégio Municipal Rui Barbosa, utilizando alfabeto Braille confeccionado com papelão para o desenvolvimento de palavras como “urso”, “cabana”, “cavalo”, “vaca”, “tapioca”, “faca”, “gelo”, “lego” e “AEE”. A atividade promove experiências multisensoriais essenciais para o processo de alfabetização e letramento, permitindo que os estudantes realizem a associação entre letras, sons, palavras e significados de forma concreta, tátil e lúdica. Conforme Pedra et al. (2025), os recursos em relevo favorecem significativamente a percepção tátil, o reconhecimento das letras e a consolidação do sistema de escrita Braille, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o uso de materiais confeccionados na própria escola fortalece práticas pedagógicas acessíveis, criativas e inclusivas, promovendo maior engajamento e participação dos estudantes nas atividades propostas. Segundo Schlünzen et al. (2026), as abordagens construcionistas, contextualizadas e significativas possibilitam que o estudante participe ativamente da construção do conhecimento, especialmente quando as atividades são

mediadas por recursos manipuláveis e colaborativos. O trabalho com palavras do cotidiano, como as evidenciadas na prática, contribui para o desenvolvimento do vocabulário, da consciência fonológica, da leitura tátil e da formação da escrita, tornando o processo de alfabetização mais significativo e contextualizado. Santos (2025) ressalta que estudantes com deficiência visual necessitam de metodologias adaptadas e experiências concretas para fortalecer o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Além disso, Américo (2024) destaca que práticas fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem favorecem múltiplas formas de participação e expressão no ambiente escolar, respeitando as singularidades dos estudantes.

Figura 8: escrita de palavras diversas utilizando o lego em Braille com papelão



Fonte: elaborado pelo autor, 2026

Descrição da imagem da Figura 8: apresenta 8 estudantes onde cada um escreveu uma palavra com o braille em papelão, que são as seguintes palavras: urso, cabana, cavalo, vaca, tapioca, faca, gelo, lego e aee.

Práticas Evidenciadas na Literatura

Os estudos analisados demonstram que recursos táteis e concretos favorecem significativamente o desenvolvimento da alfabetização de estudantes com deficiência visual. Beal et al. (2020) evidenciam que ferramentas tangíveis potencializam a construção do conhecimento e a aprendizagem colaborativa.



Américo (2024) destaca a importância do Desenho Universal para a Aprendizagem na construção de práticas acessíveis. Já Schlünzen (2023) reforça que práticas pedagógicas inclusivas devem considerar diferentes formas de aprender, comunicar e participar.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o uso do Lego Braille Bricks na Sala do AEE do Colégio Municipal Rui Barbosa contribui significativamente para o desenvolvimento do letramento, alfabetização e inclusão de estudantes com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem.

As práticas pedagógicas realizadas demonstraram que recursos táteis, lúdicos e multissensoriais favorecem a participação ativa dos estudantes, ampliando possibilidades de aprendizagem significativa e acessível. O uso do Lego Braille Bricks confeccionado na própria escola fortaleceu o protagonismo estudantil, a autonomia e a interação social.

Além disso, a proposta pedagógica mostrou-se alinhada aos princípios da educação inclusiva, do construcionismo e do Desenho Universal para a Aprendizagem, promovendo acessibilidade e equidade educacional.

Contribuições da Pesquisa

- fortalecimento das práticas inclusivas no AEE;
- ampliação do acesso ao letramento;
- valorização de recursos pedagógicos acessíveis;
- incentivo à aprendizagem multissensorial;
- promoção da autonomia e participação dos estudantes;
- contribuição para formação docente inclusiva;
- incentivo à utilização de metodologias ativas no contexto escolar.

Conclui-se que o Lego Braille Bricks representa importante recurso pedagógico para o desenvolvimento de práticas inclusivas e acessíveis, contribuindo para uma educação mais democrática, significativa e humanizada.



12 – Referências

AGLIARDI, Vinicius. De A a Zebra: design multissensorial e storytelling para a alfabetização infantil.

AMÉRICO, Camila Della Passe. Desenho universal para a aprendizagem: artefatos pedagógicos desenvolvidos para e com alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. 2024.

BEAL, Franciele; GARCÍA, Laura Sánchez. Introduzindo mapas conceituais para estudantes com cegueira via recursos tangíveis. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). SBC, 2020. p. 682-691.

BEAL, Franciele et al. Braille-CM-TUI: ambiente de apoio à construção de conhecimento via mapas conceituais por estudantes com cegueira. 2020.

DA TURMA, Responsável; FERREIRA, Monique Albuquerque. Grupo Dourado: Curso Lego Braille Bricks.

DE ITAIPU, Grupo Roxo – Santa Terezinha; TUTORA, P. R.; TRENTIN, Denise Gregory. Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE).

DE MENEZES, Thallita et al. PAEE – Colaborativo.

DIAS, Chiara Maria Seidel Luciano; BRUGNERA, Elisângela Dias. Eventos Pedagógicos.

DO CAÇOTE, EM Santo Antônio et al. Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE).

FERNANDES, Heverton Rodrigues et al. A audiodescrição, os textos alternativos e as tecnologias da comunicação e informação: um estudo acerca da escolarização das pessoas com deficiência visual. 2023.

MARTINS, Bárbara; MARTINS, Joana. Desigualdade em destaque: a presença das mulheres nas capas do jornal A Bola. Livro de, p. 48, 2025.

PEDRA, Rodrigo Rodrigues et al. Letras em relevo: a magia do Braille na alfabetização. ARACÊ, v. 7, n. 2, p. 7805-7821, 2025.

SANTOS, Fernanda Rodrigues. O processo de alfabetização de crianças com deficiência visual na Escola de Cegos do Maranhão. 2025.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Educação inclusiva: fundamentos e experiência em diálogo. Eventos Pedagógicos, v. 14, n. 2, p. 246-265, 2023.



SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya et al. Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: processos formativos de educadores para aprendizagem lúdica e inclusiva. Pimenta Cultural, 2026.

SILVA, Goestemeier. Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE).

TURESSO, Miriam Alves et al. Pensando as necessidades formativas continuadas de docentes no contexto da inclusão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. 2025.